



A MANUTENÇÃO DE ETNOVARIEDADES DE MANDIOCA POR AGRICULTORES TRADICIONAIS. 2. UMA COMPARAÇÃO PRELIMINAR EM DUAS ÉPOCAS (1992 &NDASH; 2010) EM COMUNIDADES DE SANTO ANTONIO DO LEVERGER, MT, BRASIL

Maria Christina de Mello Amorozo

Fábio Frattini Marchetti; Luís Roberto Massaro Jr.; Juliana Rodrigues Larrosa Oler; Davi Butturi - Gomes

Instituto de Biociências - UNESP - Rio Claro, Departamento de Ecologia, Rio Claro, SP, Brasil. mcma@rc.unesp.br

INTRODUÇÃO

A alta agrobiodiversidade conservada por agricultores tradicionais é importante para a sua sobrevivência, na medida em que proporciona melhor aproveitamento dos recursos locais, ajuda a estabilizar a produção e permite flexibilidade para enfrentar transformações ambientais e socioeconômicas (AMOROZO, 1996). O conjunto de espécies e variedades mantido, fruto da introdução/criação de novo material e perda de material já existente, é influenciado por estas transformações e sua estrutura pode mudar ao longo do tempo.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi comparar o acervo de variedades de mandioca mantido por comunidades de agricultores tradicionais em Santo Antonio do Leverger, MT, em duas épocas, 1992 e 2010, e procurar estabelecer quais são os fatores importantes influenciando as preferências dos agricultores.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo comunidades no Município de Santo Antonio do Leverger (MT), distantes entre si cerca de sete a onze km (Barreirinho/Morro Grande, em área de cerrado e Varginha/Estraíra, em área de cerrado e margens do rio Cuiabá) e distantes cerca de 30 km de

Cuiabá. As comunidades ocupam secularmente áreas de antigas sesmarias. Em 1992, praticavam agricultura de subsistência em áreas de cerrado e nas margens do rio, bem como pesca sazonal. A mandioca era o principal cultivo e a fabricação de farinha, a principal fonte de renda. Por esta época, o turismo começou a se desenvolver na área, abrindo outras oportunidades de ocupação. Em 2010, a agricultura de subsistência com ênfase na mandioca continua a ser praticada, porém a fabricação de farinha de mandioca decresceu substancialmente; a proporção de agricultores em tempo integral diminuiu e uma parte das famílias não está conseguindo repor a mão - de - obra na lavoura, já que as gerações mais jovens estão partindo para ocupações no setor terciário (AMOROZO, 2010).

Métodos Foram feitas entrevistas semi - estruturadas para a coleta de dados socioeconomicos e de informações sobre as etnovariedades de mandioca cultivadas nas unidades familiares (n = 27 em 1992; 29 em 2010); material de plantio foi coletado para análises posteriores. Os resultados foram analisados qualitativamente e por meio de estatísticas descritivas.

RESULTADOS

Os números aproximados de etnovariedades encontradas em cada momento foram 56 em 1992 (AMOROZO, 1996; AMOROZO, 2000) e 45 em 2010. Embora tenha havido perda de algumas variedades, sobretudo as que eram plantadas em pequena quantidade e por pou-

cos agricultores, outras que não existiam em 1992, ou existiam em muito pequena quantidade, são atualmente mais frequentes por exemplo, *oiuda* (encontrada em 45% dos sítios), *pretinha* e *cacau* (24%). Em relação às variedades mais comumente encontradas, também houve modificações: a frequência da mandioca *mata - rato*, por exemplo, que em 1992 era de 93%, caiu para 31% em 2010; rama - dura, de 81% foi para 34% e *liberata*, de 74% foi para 24%.

O número de etnovarietades reconhecidas como 'bravas' (presumivelmente com teores maiores de glicosídeos cianogênicos) é semelhante nos dois momentos (cerca de dez); porém, em 1992, três das variedades bravas (*mata - rato*, *de joãozinho* e *aparecida*) totalizavam 70% da área plantada. Hoje em dia, evidências preliminares apontam que as variedades bravas são plantadas em área muito mais reduzida, o que provavelmente tem relação com a queda na produção artesanal de farinha na área e a restrição dos espaços de plantio, relacionada, entre outras coisas, à diminuição da mão - de - obra familiar. Tal situação pode indicar que variedades bravas teriam maior risco de serem perdidas, pois são plantadas exclusivamente para farinha.

Também o número de etnovarietades mantido em cada sítio tem diminuído. Em 1992, todos os sítios cujas roças foram inventariadas tinham pelo menos quatro variedades de mandioca, sendo que cerca de 33% tinham dez ou mais. Em 2010, 38% têm de uma a três variedades apenas, 41% têm de quatro a seis e somente 7% (dois) dos agricultores têm dez ou mais variedades. Foi também verificado que, dos dez agricultores que em 1992 mantinham o maior número de etnovarietades em seus sítios (≥10), quatro não tinham nenhum descendente dedicado às atividades agrícolas em 2010. A diminuição no número de variedades mantido por agricultor reflete transformações nas estratégias de vida na região, com uma perda, pelo menos parcial, do papel da agricultura como uma das atividades mais importantes para a subsistência.

CONCLUSÃO

Até o momento, os resultados indicam mudanças na estrutura do conjunto de germoplasma de mandioca mantido pelos agricultores estudados que fazem crer que há mais do que um processo normal de substituição de

variedades. O fato de os jovens estarem dedicando menos tempo à lavoura, quando o fazem, permite afirmar que está havendo um empobrecimento de seu aprendizado agrícola e que eles não chegarão a amearhar o cabedal de conhecimentos tradicionais sobre os recursos naturais, os processos ecológicos e a forma de fazer agricultura de seus pais. Também, provavelmente, só em parte assimilarão os sofisticados sistemas locais de classificação, nomenclatura e identificação das variedades, que eram característicos das gerações mais velhas e que são importantes para a manutenção da diversidade de plantas cultivadas (BRUSH, 1992; ELIAS *et al.*, , 2000). Quando o conhecimento sobre as variedades locais é simplificado e esquemático, a não discriminação das variedades pode levar a perdas. Assim, mesmo que parte destes jovens permaneça exercendo a atividade agrícola, não há garantia da manutenção da agrobiodiversidade, até porque seus objetivos podem estar mais ligados à produção para mercado do que à sobrevivência direta.

REFERÊNCIAS

- AMOROZO, M.C.M. 1996. Um sistema de agricultura camponesa em Santo Antonio do Leverger - Mato Grosso - Brasil. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, 266p
- AMOROZO, M.C.M. 2000. Management and conservation of *Manihot esculenta* Crantz. germ plasm by traditional farmers in Santo Antonio do Leverger, Mato Grosso State, Brasil. *Etnoecológica* 4(6):69 - 83
- AMOROZO, M. C. M. Diversidade agrícola em um cenário rural em transformação: será que vai ficar alguém para cuidar da roça?. In: Ming, L. C.; Amorozo, M. C. M.; Kffuri, C. W. (Org.). *Agrobiodiversidade no Brasil - experiências e caminhos da pesquisa*. 1ª Ed. Recife, PE, 2010, p. 293 - 308.
- BRUSH, S.B. 1992. Reconsidering the green revolution: diversity and stability in cradle areas of crop domestication. *Human Ecology* 20(2):145 - 167
- ELIAS, M.; RIVAL, L.; MCKEY, D. 2000. Perception and management of cassava (*Manihot esculenta* Crantz.) diversity among Makushi Amerindians of Guyana (South America). *Journal of Ethnobiology*. 20(2),239 - 265.